

Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional - CAINDR

Requerimento nº / 2007 (Do Sr. José Guimarães)

Requer informações detalhadas sobre os resultados do programa de “Produção Mais Limpa”, voltado para a redução no desperdício dos recursos naturais utilizados na produção de cerâmica, desenvolvido por profissionais do SENAI-Ceará.

Exmº Sra. Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro, no âmbito da Comissão, informações detalhadas sobre os resultados do programa de “Produção Mais Limpa”, voltado para a redução de custos e do desperdício de recursos naturais utilizados na produção de cerâmica no interior do Estado.

Justificativa

Iniciado em agosto de 2006 e encerrado em março deste ano, o piloto do programa “Produção Mais Limpa”, de responsabilidade do SENAI-Ceará, envolveu oito fábricas de cerâmica que atuam no interior do Estado, com vistas a redução de custos de produção, incluindo melhor manejo dos recursos naturais utilizados como matéria-prima.

O combustível predominante na cerâmicas é a lenha, obtida da caatinga. O bioma caatinga, que significa “mata branca” ou “floresta branca”, estende-se por aproximadamente 935 mil Km² nordestinos, distribuídos em partes dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. No Ceará, representa 126.926 Km², ou seja, quase 85% da área do Estado. É o único bioma exclusivamente brasileiro, o que quer dizer que parte significativa das espécies de fauna e flora não são encontradas em nenhum outro lugar do planeta.

Apesar de sua abrangência e importância para a vida no semi-árido, cerca de metade da paisagem de Caatinga já foi deteriorada pela ação do homem e no Ceará, é onde se verifica a maior devastação, restando apenas 16% da vegetação nativa, com risco de desertificação em algumas áreas.

É na caatinga, onde vive a ave com maior risco de extinção do Brasil, a ararinha-azul. No entanto, tem hoje a condição de ecossistema menos preservado, onde

todas as iniciativas no sentido de reduzir os níveis de devastação merecem destaque e apoio da sociedade pois, sem a cobertura vegetal da caatinga, o solo pode atingir, por exemplo, a marca de 60º, o que tornaria a vida inviável.

Experiências exitosas com o manejo sustentável da caatinga devem ser divulgados, compartilhados pelos Estados Nordestinos, pois, em áreas onde as perspectivas são reduzidas, este bioma pode significar expectativa de melhoria de renda, como é o caso do que ocorre no município cearense de Tianguá, localizado a 300 quilômetros da capital, onde 56% da renda das famílias vem do manejo do sabiá, árvore típica da caatinga. Outros produtos estão sendo desenvolvidos para alimentação a partir do jatobá e do imbú, e na fabricação de fármacos, com a aroeira, a quixaba e a fava danta, por exemplo.

A iniciativa do SENAI-CE em desenvolver trabalho junto às cerâmicas assegurou que mais de 56 hectares de área de caatinga fossem preservados, representando um ganho inestimável para este bioma e para a conservação dos recursos naturais do Estado.

As empresas contempladas obtiveram outros resultados positivos, como a redução das impurezas na argila, em 50% e 12% de ganho na queima dos fornos. Houve uma diminuição de 25% dos custos de produção, além de todo um processo de sensibilização dos funcionários para evitar desperdícios e retrabalho.

Assim, considerando a relevância do programa-piloto executado pelos profissionais do SENAI-CE e as perspectivas de ampliá-lo para outros segmentos produtivos no Ceará nos demais Estados nordestinos, justifico o presente requerimento de informação.

Sala das Comissões, aos de abril de 2007.

José Guimarães
Deputado Federal (PT-CE)